

**Secretaria de Estado da Cultura**

**Centenário do Teatro Municipal**

**1885 - 1995**



**Cachoeira Paulista - Estado de São Paulo**

**Jairo G. Ramos**

## ERRATA

CAPA - A inauguração do Teatro Municipal foi no dia 28 de Setembro de 1895 e não 1885.

Não houve revisão, daí o motivo de muitos desajustes gramaticais e ortográficos, que o leitor inteligente, como dizia o meu pai, percebe e corrige.

Fica ainda aqui registrado o nome do grande poeta, jornalista e ator, Ovídio de Castro, autor da letra do Hino de Cachoeira, que tanto contribuiu para o engrandecimento da cultura da Nossa Terra.

*Do meu amigo Claudio  
e família  
e um presente passado  
e um presente passado  
nuncamente  
Jairo Ramos  
Cach. Paulista 7/Julho/1997*

**Jairo G. Ramos**

**Secretaria de Estado da Cultura**

**Secretário - Marcos Ribeiro de Mendonça**

**Departamento de Museus e Arquivo do Estado**

**Diretor - Prof. Carlos Alberto Dêgelo**



**Centenário do Teatro Municipal**

**1885 - 1995**



**Cachoeira Paulista**

**Estado de São Paulo**

**Jairo G. Ramos**

Quero significar os meus melhores agradecimentos pela publicação do meu trabalho referente a História do Teatro de Cachoeira Paulista, minha terra Natal.

Ao Prof. Carlos Alberto Dégelo, D. D. Diretor do Departamento de Museus e Arquivo do Estado de São Paulo, a minha gratidão.

É um trabalho modesto bem sei, mas foi elaborado através de pesquisas em jornais cuja coleção faz parte dos arquivos de minha família, desde 1878.

Reafirmando meus agradecimentos

Atenciosamente

Jairo Gomes Ramos

Cachoeira Paulista, Setembro 1995.

## Teatro na Antiguidade

### TEATRO GREGO

Nasceu o teatro grego como um desdobramento de rituais religiosos, que começaram com a dança, cantos e pantomimas, em louvor de Dionísio, incorporando-se-lhe aos poucos elementos que culminaram na descrição de feitos históricos e acontecimentos trágicos.

Desde o início, os ritos dionisiacos, de que se originou a tragédia grega, eram musicais religiosos, mas tinha um profundo senso teatral. Eram um "espetáculo". Com a participação dos poetas em tais festivais, surgiu tempo mais tarde o coro. Com a incorporação dos mitos trágicos e que iriam surgir os atores, como nos ensina Asheley Dukes em "Drama".

Surgiu Ésquilo nascido no ano 325 antes de Cristo, o qual trazia uma nova contribuição além do seu gênio poético Ésquilo além de escrever suas próprias peças ensinava e representava. Deve ser considerado o verdadeiro fundador do drama europeu.

Entre as peças distingue "Os Suplicantes" (ano 490 AC). Os Persas (ano 472).

Ésquilo introduziu ainda uma inovação: um terceiro ator ou tritagonista, além do coro. Depois vieram Sófocles e Eurípidos etc. Mas, a comédia em sua verdadeira expressão, não havia ainda surgido e só surgiria graças ao engenho admirável de Aristófanes. Depois surgiu o Teatro Romano, eram primitivamente conhecidos também, pelos festivais com músicas e danças etruscas, mas semelhantes aos helênicos.

### Teatro no Brasil

Embora nossa história literária refira com frequência a existência de um teatro na Era Luso - brasileira, a verdade é que só se pode falar em teatro brasileiro depois de 1838, o que se fez durante os séculos XVI - XVIII, em matérias de representações dramáticas, desde o teatrinho catequista dos jesuítas, até o teatro arcádico, em grande parte composta de traduções, e tem interesse apenas histórico.

A construção em 1813 da nossa primeira grande casa de espetáculos, o Real Teatro São João (sucessivamente denominado

Imperial Teatro São Pedro de Alcântara, Teatro Constitucional Fluminense e Teatro João Caetano) e as primeiras Companhias européas atraídas ao Rio de Janeiro pela Família Real, foram elementos decisivos na formação de ambiente propício a criação do teatro brasileiro.

Em 1838 foram então, a cena as primeiras peças nacionais. "Antonio José", Tragédia de Magalhães, e "O Juiz de Paz da Roça", comédia de Martins Pena.

#### Centenário do Teatro Municipal

28 DE SETEMBRO DE 1895 - BOCAINA

28 DE SETEMBRO DE 1995 - CACHOEIRA PAULISTA

A nossa intenção de escrever e publicar estas anotações, foi comemorar e documentar o Centenário do Teatro Municipal inaugurado solenemente no dia 28 de setembro de 1895.

O nome de origem do Teatro era: Teatro Santo Antônio.

Em 1885 o ator Brandão aqui esteve e deu uma série de espetáculos oferecendo generosamente a metade da arrecadação de taes espetáculos, em benefício das obras da Capela do Senhor Bom Jesus da Cana Verde.

Como neste tempo aqui não existia teatro, as representações se verificaram segundo informações de antigos, no casarão que pertencia ao Comendador José de Oliveira Gomes e que há muito tempo foi armazém do seu sogro, José Antonio de Oliveira Porto delegado de polícia na época, na margem esquerda, de vez que essa margem estava em franca florecência.

— Em 25 de dezembro de 1940, o professor Agostinho Ramos publicou num jornal avulso - "Ao Público: O que há de verdade sobre o Teatro". Onde narra com documentação todas as alegrias e percalços que o nosso teatro passou e sofreu.

A nossa publicação aqui é sobre a programação e solenidades da Inauguração do Teatro Santo Antônio, hoje Municipal, no dia 28 de setembro de 1885.

Os iniciadores para a construção do teatro foram: -

— Luiz Felix França, Antonio José da Costa Junior, João Jacinto de Aguiar e Joaquim Gonçalves. No dia 15 de abril deste

mesmo ano de 1885, verificou-se uma reunião dos acionistas sendo eleita uma nova diretoria constituída.

Presidente: Dr. Antonio José da Costa Junior

Thesoureiro: José Joaquim Gonçalves

1º Secretário: Nicolau Coquete P. de Queiroz

2º Secretário: Antonio Gomes Xavier

1º Procurador: João Antonio Ferreira

2º Procurador: João Antonio de Oliveira Porto

Essa comissão que foi responsável pela Construção do teatro.

#### Inauguração do Teatro Municipal

28 DE SETEMBRO DE 1895

Com indescritível regosio de toda a população desta cidade e o seu município effectou-se a brilhante festa de inauguração do nosso theatro, que a Câmara Municipal acaba de entregá-lo ao público prompto e luxuosamente acabado. Dispensamo-nos de descrever a sua arquitetura e ornamentação, porque já o fizemos em números anteriores.

Todos os camarotes, cadeiras e primeira e segunda classe e galerias acham-se repletos de espectadores.

Logo que a orchestra tocou uma das suas melhores peças subiu o pano e apresentou-se em cena aberta todo o pessoal da companhia dramática dirigida pelo festejado actor Candido Teixeira.

Subiram então ao Camarote Municipal os distinctos oradores officiaes, os srs. Major Procópio Neves e Dr. Bernardes Goveia.

O primeiro occupou-se exclusivamente da parte histórica e os segundo da parte literária. O sr. Procópio, disse que a 15 de abril de 1885 por iniciativa de alguns cidadãos desta localidade, tendo a sua frente o Dr. Costa Junior, foi organisada uma associação com o capital de cinco contos de réis divididos em 500 acções de dez mil réis cada uma para a construção de um theatro que servisse para proporcionar aos habitantes deste município algumas noites recreativas, abrindo-se dest'arte mais uma escola de sã moral e bons costumes para a nossa cidade.

Effectivamente, foram tomadas todas as acções, realisado seu capital e, acto continuo, tiveram começo as obras, até que esgotou-se o capital fiando o theatro por concluir-se pelo que, e por outros

motivos que não vem ao caso referir, ficaram as obras do theatro paralisadas, por longo tempo até que finalmente os accionistas tomaram o alvitre de fazerem cessão de seus direitos a Câmara Municipal desta cidade com a expressa condição de tomar ella, a seu cargo a conclusão das obras até o final o que foi feito, leal e escrupulosamente como o público acaba de verificar.

O sr. Procópio abundou ainda em outras considerações e concluiu saudando a Câmara Municipal ao seu zeloso e infatigável Intendente, aos habitantes desta localidade e a Companhia Dramática que vinha inaugurar o theatro em um dia tão notável, por ser aquelle em que o immortal Visconde do Rio Branco fizera reflectir por todo o Brazil os primeiros lampejos da nossa liberdade com a benéfica lei do ventre livre em 1871.

Concluindo o seu discurso o Sr. Major Procópio declarou em nome da Municipalidade, inaugurando o theatro. Subiu a tribuna o Sr. Dr. Bernardes Gouvêia que como dissemos, occupou-se da parte literária. O orador pintou com cores indeléveis e em phrases elegantes o que é o theatro com especialidade o da escola moderna, onde se representa ao vivo os bons e maus costumes da nossa sociedade, onde se castiga o vício e se premeia a virtude. Citou os nomes de vários autores estrangeiros e assim também os dos festejados dramaturgos e comediographos, Alencar, Macedo e França Junior, todos de saudosa memória.

O orador dissertou com proficiência e notável conhecimento da arte dramática sobre todos os pontos, quer da escola antiga, quer da moderna e concluiu saudando por sua vez a Câmara ao Intendente aos habitantes da Bocaina e a Companhia. Os dois oradores foram extraordinariamente applaudidos e os seus discursos foram cobertos por uma salva de palmas de todos o auditório. A banda de música tocou o Hino Nacional e outras peças escolhidas. Antes de descer o panno o actor José de Mello recitou a poesia que abaixo publicamos, escripta pelo redator desta folha expressamente para ser distribuida nessa noite.

#### Saudação

Desponte o sol no oriente  
Rasguem-se as nuvens do céu  
Caia da modesta o véo

Para passar livremente  
Esta alegre saudação  
Nascida do coração

Cessem de Tasso e Camões  
Esses cantos afamados  
Pelo Orbe elogiados  
Cessem todas as canções  
De Varella e de Abreu  
Que hoje só canta eu

Vede a famosa Bocaina  
Altiva risonha e bella  
Qual fulgurante estrela  
Caminhando em sua faina  
Cujo porvir se traduz  
Em labor progresso e luz

Aqui uma Câmara honesta  
Ah... homem do trabalho  
Entre a orchestra do Malho  
Proporcionando esta festa  
Que de galas deslumbrante  
Se apresenta radiante

Feliz o povo altivo  
Vem saudar com alegria  
Os sucessos deste dia  
Jáduas vezes vestido  
Início da liberdade  
E da sã fraternidade

A Câmara e ao Intendente  
Ao povo de Cachoeira  
A, a Empresa do Teixeira  
Saudemos alegremente  
Mas um viva festival  
Ao Theatro Municipal.

Terminados assim os festejos da inauguração do theatro seguiu-se pela Companhia Dramática do actor Candido Teixeira a representação da peça em 3 actos: — Os typos da Actualidade.

O papel do Barão de Cotia effectivamente um dos mais importantes da peça, foi desempenhado com muita graça e naturalidade pelo actor Candido Teixeira. O de Gasparino de Mendonça pelo Sr. José Vieira e o de Dr. Carlos de Brito pelo Sr. José de Mello, foram também correctamente desempenhados. Quanto Sras. D. Apolinia Silva, D. Flora Teixeira e D. Rita Prado, só diremos que alcançaram completo triumpho.

Inteligentes, graciosas e cheias de espirito e verbosidade, os seus papéis agradaram immensamente ao público que as applaudia de principio ao fim. Todos os actores foram por vezes chamados a scena para receberem as saudações e os bem merecidos applausos que o público lhes dispensou. O espectáculo terminou com a espi-rituosa comédia em um acto: — O Diabo atraz da Porta.

Deixemos de descrever as scenas dos Typos da Actualidade porque a peça é conhecida do nosso público.

Está pois inaugurado o Theatro Municipal, um belo edificio, primorosamente acabado e que encerra em si dupla vantagem de ser a mais uma escola de bons costumes e moral e de attestar garbosamente a civilização da cidade da Bocaina. Vamos concluir esta breve noticia dirigindo as nossas mais intimas felicitações: —

Aos ex accionistas do Theatro, a Câmara Municipal, ao seu digno Intendente.

A todos os cidadãos desta localidade e que generosamente tem concorrido para o seu engrandecimento.

O Theatro está dividido em 12 camarotes, seis de cada lado.

Platêia de 1ª classe, platêia de 2ª classe e galerias, todos esses compartimentos foram lotados para 424 espectadores, assim discriminados:

12 camarotes: — 60 pessoas

Platêia de 1ª classe: — 154 pessoas

Platêia de 2ª classe: — 60 pessoas

Galerias: — 150 pessoas.

O dinamismo e a luta para que o nosso theatro fosse inaugurado e a Câmara Municipal e ao altivo seu intendente Coronel José Joaquim Gonçalves que prestou mais esse valioso serviço a Bocaina.

#### **Theatro Municipal de Cachoeira Paulista**



Escadaria que dá acesso a parte superior dos balcões  
Estilo Colonial

A pintura, a senografia e o pano de boca foram feitos pelo artista José Gery, da cidade de Guaratinguetá que levou 3 meses para serem concluídas. O serviço de carpintaria foi executado sob a direção do Sr. José Garcia. O Sr. Manoel Pereira da Silva foi o pedreiro e o mestre das obras do teatro.

Nota: — Publicado pelo jornal "Gazeta da Bocaina" — 5 de outubro de 1895 — pelo Proprietário e Redator J. P. Teixeira Comarca da Bocaina — Província de São Paulo.

### **Eis o Teatro Municipal comemorando o seu Primeiro Centenário**

Ouvimos o cantar no fundo das nossas almas, músicas alegres e algumas vezes melancólicas. Melodias ininterruptas da nossa vida interior da saudades daqueles que se foram, que passaram pelo palco e que tanto fizeram pelo nosso teatro.

Grandes Companhias e nomes do mundo artístico passaram por aqui. Companhias dramáticas, de comédias e do canto lírico, como operetas: A Viúva Alegre, O Barão Cigano encantaram os cachoeirenses. Conta-nos os jornais da época, que uma Companhia Teatral Dramática Francesa, de passagem para São Paulo, permaneceu aqui por três dias devido um grande estrago nas linhas de tráfego da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Se apresentou duas vezes em nosso teatro a "Dama das Camélias", peça mundialmente conhecida e aplaudida, escrita pelo famoso escritor francês Alexandre Dumas.

No início da peça, pois era toda falada em francês e o pessoal não entendia a língua, era muito riso. No decorrer, a platéia foi compreendendo o enredo mesmo sem entender o francês, sentindo o final da heroína, emocionados aplaudiu de pé.

Quando a Companhia embarcou para São Paulo, o povo compareceu na estação se despedindo dos artistas, abraçando-os e batendo palmas. O trem saindo de vagar e a Companhia francesa das janelas agradecia e aplaudia o povo cachoeirense, que durante os três dias de permanência aqui, recebera com tanto carinho.

A Companhia Dramática de Santos Lima sempre exibiu-se nos melhores teatros das capitais, em platéias mais exigentes lotando o teatro cachoeirense quando passava por aqui.

A grande Nina Sanzi, discípula de João Caetano exibiu-se com grande sucesso.

Em 1903 o grupo Dramático de Pindamonhangaba se apresenta nesta cidade sendo recepcionado na porta do teatro pela Corporação Musical "Primor da Bocaina", tendo como maestro Aristogiton Guimarães.

— Setembro de 1904, o Teatro Municipal exibiu-se durante um ano a Companhia de Candido Teixeira 17 vezes, Santos Lima 13 vezes, Isidora de Castro 9 vezes, Alvaro de Menezes 2 vezes, Grupo de Amadores 5 vezes, Lírico 1 vez, Bonecos 2 vezes, Ilusionistas 3 vezes, totalizando 52 espetáculos.

No dia 13 de fevereiro de 1913 foi inaugurado o Gremio Dramático cachoeirense levando as peças: O drama "Dedo de Deus" e a comédia "Nho Manduca".

Em 1916 é inaugurada a Filarmônica Municipal sob a regência do maestro Armelino Guimarães cuja diretoria era: João Vieira de s Junior, Severino Moreira Barbosa e Pedro Evangelista Pinto.

O Gremio Dramático cachoeirense sob a direção de Marclio Dias leva em cena a peça "O Filho do Diabo Coxo" com grande sucesso.

#### 1895 - Outubro

##### PEÇAS APRESENTADAS

Companhia theatral Candido Teixeira.

peças "O Conde de São Germano" ou "O diabo em Pariz" peça em 5 atos.

— "A Herança" de 50.000\$000. Comédia

— "A Chacara" - comédia do Sr. Bastos

— "Os pupillos do Escravo" drama em três atos original brasileiro autor português Costa Lima.

— "A Dama romantica"

— "Uma criada impagável"

— "A louca dos Pirineus"

— "José do Telhado" ou o "Salteador Portuense" original de Furtado Coelho.

— "O poder do Ouro"

— "Um marido Victim das modas" comédia.

— "Fogo do céu"

— "O Manduca"

- "O collar de Ouro"
- "A mulher de mil diabos"
- "Estatua de Carne"
- "O Coxelro da Taverna"
- "O Paralítico" ou "Os dois Pontilhões" de Fougierolles
- "A Pupilla do Capitão Mor"
- "O Remorso Vivo"
- "O Milagre de Santo Antonio"
- "Sogra nem pintada"

#### 1896

- "Os Vampiros Soriaes"
- "A Morgadilha de Val-Flôr"
- "O Tiacre 22"
- "Os dois Sargentos"
- "Lágrimas Perdidas"
- "A Porta Falsa"
- "Manda quem pode"
- "A orpha do Goyas"
- "A honra de um Taberneiro"
- "Os três anjinhos no Inferno"
- "A Morte do gabo"
- "Uma vespera de Reis"
- "Milagres de Nossa Senhora Aparecida"
- "Antonio Conselheiro o fanático de Canudos" drama
- "Gaspar o Serralheiro"
- "O Noviço"
- "Os sinos de Corneville"
- "Martha ou o genio"
- "O diabo atras da porta"
- "Aynismo e o Engeitado"
- "O Relâmpago"
- "Criada Impagável" opereta

#### 1898

- "Amor e Honra"
- "Dois genios iguais não fazem liga"
- Concerto de Piano de D. Belarmina Teixeira

## 1899

- Companhias de Operetas sob a direção do intelectual actor Henrique Duarte e orquestra.
- "Primavera das Flores" espetáculo variado

## 1900

- Apresentação de diversas peças e reprises. Grupo Dramático de Pindamonhangaba.

## 1903

- Companhia Dramática de Pereira Costa.
- Apresentações diversas
- Drama Sacro - Milagres de Santo Antônio - Novos quadros.

## 1912

### INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA DO TEATRO

Na data marcada 26/12/1912, o teatrinho da Rua Marechal Deodoro apresentava um aspecto festivo, ornamentado com fino gosto; galhardetes, bandeiras, festões, folhas de palmeira e ao centro lauta mesa para o banquete. Anoteciã, Banda de Música na porta. Numerosos convidados e até senhoras de chapéu tomam lugar nas frisas (antigamente o teatrinho tinha frisas) e camarotes. Eis que é anunciada a chegada das autoridades e comitiva, tendo a frente o Dr. João Evangelista Rodrigues, prefeito municipal, Major Deocleciano Ramalho, presidente da Câmara, Dr. Leopoldo Loebenberg, diretor da Empresa, juiz, promotor, delegado, escrivães, convidados de fora e pessoas gradas.

Escurecia. O Dr. Prefeito pronuncia o discurso de inauguração.

O Dr. Leopoldo, então convida-o a ligar a chave, num dispositivo junto ao palco. Tudo estaria iluminado.

Estrugiria uma tempestade de palmas.

Mas, oh decepção! Ligada e religada a chave pelo prefeito nada. Falhara.

A escuridão dominava. E, então? O banquete processou-se a luz das velas e dos lampeões a Kerozene.

## Festival 1915

Realizou-se quarta-feira última o anunciado espetáculo do "Gremio Dramático Cachoeirense".

A peça levada a cena foi "A filha do Diabo Coxo" e dando o fecho a essa linda festa a Chistosa comédia "Ódio as Mulheres".

"O diabo Coxo" é uma peça de grande intensidade dramática. Esse brilhantismo excepcional deve-o "Gremio" inteiramente o Sr. Marcílio Lima, distinto ator o não menor capaz de grande cultivo intelectual.

Reynaldo é sem dúvida o melhor ator amador que temos. Sra. Guiomar e Irmãs Valentinas foram bem em seus papéis.

Da comédia, diremos que correu contento, desempenhada por Sebastião Reinaldo e D. Stella. O Cachoeirense 28 de novembro de 1915.

— Realizou-se sexta-feira mais um espetáculo do nosso "Gremio Dramático" com enorme concorrência. Levaram o grande chama "O castigo do céu" é uma comédia:

"Os dois Nenés"

12 de dezembro de 1915.

— 1915 - Castigo do céu - drama - Marcílio Lima.

### Festival em Benefício da Santa Casa

11 DE JULHO DE 1916

Realizou-se no próximo dia 12 segunda-feira um brilhante festival em benefício de nossa Santa Casa. Promovido pela Exma. Sra. D<sup>na</sup>. Elvira Augusta Nogueira, senhorita Ubaldina Bastos e Sr. João Palazzo.

São 18 canções, 3 canções, 7 poesias e 4 comédias.

Desses 32 números do programa, alguns na realidade são lindos e com certeza irão encantar a platéia.

D<sup>na</sup>. Leonie Ramalho, tomou a si o encargo de acompanhar ao piano as canções e canções. A orquestra sob a competente direção do Prof. Raphael de Sant'Anna é composta das senhoritas: — Professoras: Maria José Bastos e Adéia Bastos, Exma. Sra. Leonie Ramalho e Srs. Armelindo Guimarães e Rodolpho Castro.

TEATRO -

Realizou-se na próxima segunda-feira o importante festival em benefício a Santa Casa de Misericórdia.

O espetáculo começou às 8 horas em ponto, foi aberto pelo menino Antonio Rocha, que fez um bonito discurso alusivo ao filantrópico festival.

Alguns números cantados pela menina Maria Ramalho, O Bigode - comicamente representado por José Guimarães, A Francezinha por Nelson Lorena, A Parisienese pela senhorita Lourdes e sobretudo "O meu boi morreu" e o "Sorteio Militar" (18 de julho de 1916).

#### 1916

20 DE FEVEREIRO DE 1916

Realizou o seu benefício, no domingo passado, a atriz D. Stella Borman.

Constou de um bem confeccionado programa e de uma soberba conferência realizada pelo distinto poeta Luiz Pestarini da vizinha e próspera cidade de Resende. As 9 horas teve o início da Conferência. Após a conferência e depois de ter ouvido uma famosa peça da nossa bem afinada Filarmônica, teve início o espetáculo, uma representação do sentimental drama denominado "A Pena de Morte" do louvado escritor português José Joaquim da Silva.

Como sempre o Sr. Marcílio Lima e J. Castro, foram a conteúdo muito agradavam.

O mesmo diremos de Reynaldo no o Carcereiro.

Deu o bem e representou com perfeita naturalidade. De todos o que foi melhor foi Francisco de Castro no seus difíceis papéis de escrivão e confessor. Desempenhou-se brilhantemente.

Não deixaremos aqui de chamar a atenção dos dirigentes do "Gremio", sobre a falta de ordem observada na platéia. Mais parecia aquilo um café, do que uma platéia onde o respeito e o bom comportamento deixem de ser exigido assim deve ser, porque ali vão famílias.

Realizou-se sábado e domingo passados os espetáculos do nosso "Gremio Dramático" com a exibição do acatado drama nacional de Arthur Rocha "Deus e a Natureza" que dirigiu essa empresa com a sua capacidade artística.

16 de abril de 1916.

Espectáculos apresentados no Theatro nesse ano de 1916.

— Antenor Vasconcellos em o "Segredo do Médico".  
— "Gremio Dramático" apresentou o drama em cinco atos "Médico das Crianças".

"A Culpa dos Paes" - drama - Marcílio Lima e Reynaldo dos Santos.

— "A Herança Fantástica"

— Concerto de piano, pela Exma. Sra. Professora Maria Amélia dos Santos Pinto.

#### 1917

Peça em um ato pelo "Grupo Theatral Columbia" - O Chacal ator - Alfredo Amaral Rocha.

#### 14 de maio de 1918

Realizou-se quinta-feira pp, o magnifico espetáculo infantil promovido pela esforçada diretoria do Catecismo desta cidade.

A hora marcada o sexteto de cordas abriu o espetáculo com a Cavalaria Rusticana de Pietro Mascagni.

Ao piano a competente Exma. Sra. Maria Amélia dos Santos Pinto marcou a sua presença indispensável no festival.

O sexteto sob a competente batuta do maestro João Antonio Romão esteve excelente.

Em antes de terminar o espetáculo falou o Sr. Manoel de Azevedo Castro que em nome do Vigário de Parochia agradeceu. A peça levada em cena foi "O Caminho da Glória".

A todos aqueles que concorreram para a beleza do espetáculo os agradecimentos da comissão.

#### Tenor Brilliantini

Deve dar na próxima semana nesta cidade, um espetáculo de arte do Tenor Brilliantini, aclamado artista italiano. Pelos documentos que traz, e que verificamos, referenciar da imprensa de Buenos Aires, Montevideo, São Paulo etc. - garantimos ser de bom conceito ouvi-lo, nas produções clássicas de Puccini e Verdi, audições aqui tão raras.

Acompanhava a sua orquestra, composta por vinte e dois músicos italianos.

14 de julho de 1918

#### Theatro - 17 de Fevereiro de 1918

SEXTA-FEIRA passada foi um dia pleno de festa para o povo de Cachoeira.

Foi nesse dia que tiveram lugar os festejos organizados por MME. Wachod e uma comissão de damas e cavalheiros desta cidade em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e dos órfãos francezes e belgas vítimas da guerra européia.

Pela manhã teve lugar na Matriz missa pelas almas dos infelizes vítimas hecatombe, a ela comparecendo as damas da Cruz Vermelha desta cidade, o corpo de Escoteiros e representante do Tiro 432.

As 17 horas realizou-se no Theatro a reunião com as autoridades da cidade Comissão promotora dos festejos e o povo em geral.

As 20 horas e meia teve o início do espetáculo, com o hino nacional brasileiro cantado por gentis senhoritas todas uniformizadas de damas da caridade.

O 2º número foi preenchido pelo hino francez. Falou o prof. Agostinho Ramos.

Nos intervalos eram vendidos lencinhos com as cores do Brasil e da França. O ato variado foi preenchido pelos artistas cachoeirenses.

Ao nosso ver MME. Wachod deve levar desta cidade muita boa impressão.

#### 4 de maio de 1918

Festival em benefício do 432 em nosso theatro.

A peça intitulada - Herança do Naufrago.

#### 17 de outubro de 1918

Realizou-se no sábado em nosso Theatro Municipal um belo festival em benefício do actor Jorge de Mello. O drama escolhido. "Vampiros Sociais", em 4 actos.

#### 1919 - Festival

É quinta-feira próxima que realiza em nosso theatro, o festival em benefício do 432.

Tratando-se de um beneficio e de supor que o público não regateia a sua presença contribuindo. O emocionante drama intitulado. "Hetança do Naufrago", representado por amadores cachoeirenses. Depois haverá uma conferência pelo distinto homem de letras de Guaratinguetá Sr. Synésio Passos.

#### Concerto

23 de novembro de 1919

Por iniciativa do pavilhão dos "Chrizanthemos" foi convidado pelo Sr. Nicacio Marcondes, a Exma. Senhorita D. Orminda Pestana diplomada pelo conservatório de São Paulo para dar um concerto musical em nosso theatro.

A distinta senhorita chegou aqui pelo rápido de domingo sendo recebida na estação por crescido número de pessoas. O concerto teve lugar terça-feira, estando o nosso theatro repleto.

O apresentador foi o Dr. Azevedo Castro.

Nair Pestana irmã da distinta pianista cantou com muita expressão algumas canções que agradou muito o público.

Em seguida realizou-se na residência do Sr. Alfredo Rocha o baile que os três pavilhões ofereceram a D. Orminda. As danças prolongaram-se até a madrugada.

#### 1920

ESPETÁCULO - 23 de maio de 1920

Realizou-se segunda-feira passada em nosso Theatro um espetáculo em benefício do relógio a ser instalado na torre da matriz.

As senhoritas Iracy Guimarães, Lourdes Vasques, Zeli Silveira, alunas de piano da Exma. Sra. D. Maria Amélia dos Santos Pinto (Dona Cotinha) executaram peças de gosto e sentimento.

Um exelente quarteto tocou nos intervalos, proporcionando alguns momentos delícia.

A organização da festa esteve ao cargo do Maestro Armelindo Guimarães, cujo esforço e boa vontade foi compensado por uma casa repleta.

#### Peça Theatral - "Genio Galé"

20 de julho de 1920

Sábado passado foi levado ao nosso theatro municipal o drama intitulado "Genio Galé" ou "O filho do Marinheiro".

A peça em quatro atos tem um cunho eminentemente português, dando-se a ação porém no "Brasil".

Tomaram parte na peça: José Pereira de Vasconcellos, Senhora Carmélia Bastos, Elpidio Braga, Reinaldo Santos, Carlos Martins, João Dias de Oliveira, Felix do Nascimento e Serafim Marques.

#### 7 de Setembro de 1922

##### 1º CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL PROGRAMA DA SESSÃO CÍVICA NO THEATRO

- I - Hino da Independência, pelos alunos do Grupo Escolar.
- II - Abertura da sessão e apresentação do conferencista pelo provecto educador Prof. Lindolfo Machado, Diretor do nosso Grupo Escolar.
- III - Conferência alusiva a grandiosa data pelo ilustre Magistrado Dr. Antonio Carlos Pereira da Costa, D. D. Juiz de Direito interino desta cidade.

Seguir-se-ão a conferência diversos números assim organizados:

- 1º - Amor de Pagem - pela Senhorinha Margarida Vasques
- 2º - A Hespanhola - pela Senhorinha Sara Machado
- 3º - A Ceguinha - pela menina Elvira Dabul
- 4º - Independência - pelo Sr. Cristovam Colombo
- 5º - Je n'aime, jamais - pela Senhorinha Iracy Guimarães
- 6º - Formosura d'Alma - pela Senhorinha Laurinha Castro
- 7º - O Ypiranga e o 7 de setembro - pelo Prof. Agostinho Ramos
- 8º - A Espingue - pela Senhorinha Iracy Guimarães
- 9º - Oração a Bandeira - pela Senhorinha - Chaid Milad
- 10º - Apoteose - Hino Nacional.

Os números de música deste festival cívico, serão acompanhados ao piano pela eximia professora D<sup>a</sup> Maria Amélia dos Santos Pinto, que gentilmente prestará seu valioso concurso.

Com chave de ouro deste magnifico programa haverá um esplendido baile, para o qual serão distribuidos convites especiais.

— Comissão de ornamentação do Theatro:

Raul Garcia, Nelson Lorena e Antonio de Castro.

#### 1926

Estréia de "Los Duartes"

Importante trabalho de Ocultismo transformações números sensacionais.

Sete de Setembro - Festival

Provido pelo critico e homem de letras Dr. Isaac Cerquinho.

Quando terminou o espetáculo a senhorita Julieta Pinto ofereceu-lhe um lindo ramalhete de flores em nome da mulher cachoeirense.

#### 1927 - Agosto

Grandes homenagens ao Dr. Francisco Cardoso Ribeiro por motivo de sua posse como ministro do Supremo Tribunal Federal.

Promotores: Padre José Soares Machado, vigário da Paróquia, Antonio da Silveira Mendes - Prefeito Municipal; Dr. João Eremita da Silva Ramos, juiz da Comarca, Dr. João Evangelista Rodrigues, Dr. Milton Cavalcanti Pina, capitão José de Oliveira Gomes e Agostinho Ramos.

— Após o discurso do Dr. Evangelista Rodrigues, levantou-se o homenageado em meio de religioso silêncio, recebendo a caixa contendo a toda (presente de gente cachoeirense) das mãos das graciosas meninas Izabel Mendes e Alayde Therezinha Gomes Ramos e falou com o brilho e a autoridade próprias de um Ministro do Supremo. Banquete, discursos, manifestação pública no Largo da Matriz e finalmente no "Teatro Santo Antonio", para assistir a fantasia "A Palmeira da Saudade".

Quando a senhorita Eunice de Barros, iniciou a exortação final sobre a palmeira, e o Supremo para seguir-se a transição e referir-se

ao homenageado, em palavras vibrantes, o ambiente era de religioso silêncio. Ao viva final, fez-se um minuto de treva, aparecendo ao fundo o retrato do homenageado, ladeado pelas senhoritas Aida Fragelli, que de olhos vedados empunhava a espada e a balança e a senhorita Dina Fernandes, defaldando a bandeira brasileira, enquanto a orquestra tocava o Hino Nacional, aos clarões dos fogos de Bengala e todos assistência de pé. Bela apoteose.

A peça intitulava-se "Palmeira da Saudade" - alusão à palmeira que se altejava na chácara onde nascera o ministro (Margem Esquerda) e constava em um prólogo em dois atos, de Agostinho Ramos, musicada pelo maestro Armelinda Guimarães, os quais foram chamados a cena final no último ato. Os cenários belíssimos e adequados foram pintados por Tonizinho de Castro, artista de altos méritos.

Seguiu-se distinto baile nos salões do grupo Escolar, quando então o Dr. Cardoso Ribeiro, bailou com a senhorita Margarida Vásques, a figura central da fantasia representada.

#### 1927 - Teatro

Com a casa á cunha repetiu-se no dia 8 do corrente a representação da apreciada revista, intitulada "Nho Pafuncio no Rio".

Consideravelmente reformada, essa peça theatral apresentou-nos novos quadros e números de música. Os amadores cachoeirenses que tanto pendor demonstraram para o teatro, houveram-se admiravelmente bem. Se o espaço nos permitisse fazer menção teríamos uma palavra de elogio a cada um. Revela notas os lances de literatura que por vezes emprestaram grande colorido a scena, mostrando os voos de imaginação de João Gaia.

A parte musical, da lavra do inspirado Nelson Lorena, encanta pela delicadeza da inspiração. A despedida de Pafuncio a floristas e o mar, para não citar outros, são números de música que derramam N'alma um mixto de dor e de alegria e arte. A parte scenographica, como sempre impressionou, bem esteve a cargo de Antonio de Castro.

Aos autores da peça, as nossas palmas e os votos para que continuem.

11 de setembro de 1927.

#### 1928 FESTIVAL - 15 de Julho

Vinte horas e meia, com a casa lotada onde se via a elite cachoeireense foi iniciado o programa.

Ao levantar o pano a plateia saudou com ruidosas palmas os membros componentes da mesa que se achavam-no palco:

Dr. Gastão da Camara Leal, Dr. Fortes Coelho e Monsenhor José Soares Machado.

Abrindo a sessão o Dr. Fortes Coelho faz a apresentação do Conferencista Dr. Camara Leal, que falou durante cinquenta minutos sobre o tema: "Amor e Caridade".

Seguiram-se os números do ato variado no qual tomaram parte senhoritas e rapazes agradando muito essas representações.

Finalmente foi representado o emocionante chama "Ao cair das folhas". José Vasconcellos, Felipe Carlomagno, Reinaldo dos Santos e Didi Silva, personagens encenaram excelentemente os papéis dando-lhe um cunho de muita arte. E assim terminou a última festa beneficente a Santa Cabeça.

Os números musicais foram acompanhados pela Exma. Sra. Prof. Maria Amelia dos Santos Pinto (Dona Cotinha) m d. professora de piano.

Jazz Band local abrilhantou este festival com maviosas peças.

Toninho Gomes e Dina Fernandes não podiam melhor se desvencilhar da incumbência que lhes foi cometida.

#### 1928 07 de Setembro

#### FESTIVAL - A noite

Comemoração a grande data organizado pelo Grupo Escolar. Após o desfile pelas ruas de Cachoeira, inaugurando o uniforme de escoteiros.

A noite em nosso teatro sessão civica, na mesa do palco: Dr. Eugenio Fortes Coelho MM. juiz de Direito, Dr. João Batista do Nascimento, J.M. Brochado Filho, Dr. Milton Pena e Prof. João Palazzo, Edgard Ferraz e Agostinho Ramos.

O programa foi organizado pelo Grupo Escolar. Para o bom êxito deste

festival muito contribuiu a senhorita Ilka Motta de Siqueira.

#### 21 de Outubro de 1928.

Foi levada a peça "Nho Pafuncio no Rio", escrita por João Machado Gaia e musicada por Nelson Lorena, em nova apresentação.

"O CADAVER DE MÁRMORE", estreada pelo artista Nelson Lorena.

#### 28 de Outubro de 1928

##### Festival

Primeiro foi executado ao piano pela Exma. Sra. Dione da Costa Nogueira e Senhorita Therezinha Dotti um escolhido programa musical: Dança Poloca.

2ª Mazurca de B. Godard.

"La Harpe"- "Eolene"- "Jour de Noces"- "Que Vive".

Logo em seguida houve uma conferência em Benefício da Santa Casa.

Ao subir o pano à mesa da Conferência feita pelo deputado Dr. José Maria Coelho, estava constituída: Padre José Soares Machado, Padre Antonio Pereira de Azevedo, Dr. Fortes Coelho, João Batista, Prof. João Palazzo e Prof. Agostinho Ramos.

- Espetáculo - Cia Brandão - Apresentação do Baritono - Ferreira da Silva (1928).

- Companhia Theatral de Revistas.

- Concerto da "Banda de Música Lira Operária", do Depósito da Central do Brasil.

Regente - Sebastião Monteiro Queiróz.

- Apresentação Cia. Dramática.

Nino Nello

- Apresentação do jazz band - pelos senhores João Gonçalves e Luiz Moreira Júnior.

#### CONCERTO

- Domingo dia 16, as quinze horas - dará um concerto Elvira Dabul.

O concerto será em benefício da Santa Casa local e a senhorita Dabul gentilmente atendeu a um pedido do Dr. Brochado para a realização do festival artístico - 9 de dezembro de 1928.

#### FESTIVAL - 1929

Promovido pelas senhoritas Anna Mendes e Iracy Guimarães, realizou-se na noite de 30 de setembro de 1929, no teatro Municipal, um brilhante festival beneficente que todos agradou, deixando indelevel impressão. Com a casa repleta deu-se execução ao seguinte programa distribuido de vespera:

##### "PRIMEIRA PARTE"

Música a quatro mãos, dedicada à illustres autoridades que comporão a mesa da, pelas senhoritas Iracy Guimarães e Adelina Viviani.

Gazouillement du Printemps - Ópera nº 32 nº 3, em homenagem ao illustre sacerdote Padre Antonio de Almeida Moraes - pela senhorita Adelina Viviani.

Seguir-se-a com a palavra o Exmo. Sr. Dr. Eugênio Fortes Coelho que fará a apresentação do conferencista a plateia cachoeirense.

Conferencia Literária sob o tema "A Felicidade", pelo Remo. Padre Antonio de Almeida Moraes de Guaratinguetá.

A aureola de admiração que vem cercando o Pe. Morães já consagrou um dos melhores oradores dos púlpitos onde tem falado.

O público cachoeirense, amante das cousas da arte, por certo, não deixará de ir ouvi-lo na segunda-feira.

##### "SEGUNDA PARTE" - acto variado

1 - Solitário = Tango - Ambrosina Prado

2 - Nesse rio vê-se coisa - Canção sertaneja - Myrthes Pina

3 - Gaucho Canção - Margarida Vasques

4 - Canção da Saudade - Leonie Mendes

5 - Pensando em ti - Canção - Elvira Viviani

6 - A Cazinha do meu bem - Canção - Mariinha Rios

7 - Assim... que o amor acaba - Valsa - Ambrosina Prado

8 - Meu primo Seraphin - Cançoneta - Aparecida Mello

9 - Ahasverus e o gênio - poesia - Anna Mendes

10 - A Flor de Ipê - Valsa - Elvira Viviani

11 - Canto - Geraldo Porto Gomes

12 - Brasil - Marcha - Um grupo de meninas

13 - A Canção da Cigana - Margarida Vasques

A nota principal dessa festa foi a conferência do Revmo. Padre Moraes.

Ao levantar o pano, a assistência recebeu com palmas. O Revmo. e demais membros da mesa, da qual faziam parte o Dr. Juiz de Direito da Comarca de Queluz, o Revmo. Vigário da Paróquia, o Dr. Promotor Público da Comarca, o Dr. chefe do 7º Depósito e o Vice Presidente da nossa Câmara Municipal.

1929

#### UMA CARTA

Recebemos a seguinte carta:  
Cachoeira, 07 de janeiro de 1929

Sr. Redator da "A NOTÍCIA"

Agradeço penhorado, as referências que fez ao meu nome em seu jornal, com relação ao espetáculo realizado na noite de 31 de dezembro p. p. em nosso teatro municipal. Cumpre-me, porém fazer-lhe a seguinte declaração:

A distinta professora Anna Mendes não cabe tão somente o ter sido ela a promotora do festival, senão também a direção, ensaios, etc., sendo portanto, sua a parte do sucesso.

Eu não fui mais do que simples auxiliar, recebendo e transmitindo suas ordens, por isso, rogo-lhe por obsequio, fazer a devida ratificação dando a Cesar o que é de Cesar.

Antecipadamente agradeço-lhe sempre as suas ordens.  
O amigo Zeca Vasconcellos.

#### CONCERTO

Elvira Dabul da um concerto de piano em benefício da Santa Casa. Na segunda parte - Concerto de Violino acompanhado ao piano pela Sra. Dione Ortiz

16 de dezembro de 1929.

1931

#### FESTIVAL

##### VILLA LOBOS E SOUZA LIMA

Efetuu-se hontem, conforme estava anunciado o festival artístico dos maestros Villa Lobos e Souza Lima. A comissão encaminhadora desta festa

24

musical, saiu-se airoosamente da tarefa com quem arcou conseguindo finalmente levar ao nosso theatro um número e seletto público. Dos aplausos que os renomados maestros brasileiros arancaram da assistência concluiu-se que o agrado em que incidiu a fina execução do programa, no espírito publico, foi unânime. A plateia aplaudiu de pé com uma salva de palmas no término do festival - 5 de julho de 1931.

#### GRUPO ESCOLAR DE CACHOEIRA ESPETÁCULO INFANTIL

No theatro Municipal na próxima semana realiza-se um espetáculo infantil promovido pelos professores do Grupo Escolar sob o patrocínio da Associação de Paes e Mestres desta cidade.

O festival contava do seguinte programa:

1º acto: Comédia - Galinha Encantada

2º acto: Variedades - poesias, canções e cançonetas

Batuque (Decopia de Nha Nôca)

3º acto: Danças e cantares de Portugal.

Com a casa repleta realizou-se a festa anunciada pelos Grupo Escolar em nosso theatro Municipal - quinta-feira passada.

Foi um espetáculo que muito agradou, ânimo e muita expressão deram um cunho de graça no festival realizado.

Esta por isso de parabéns a professora Dona Cornélia, que foi a ensaiadora da criançada, o Sr. Diretor do Grupo Escolar e os membros componentes da associação de Paes e Mestres: Dr. João Batista Carlos Pinto, Edigard Ferraz, Porto Filho e Antonio Sacilotti, pelo muito que fizeram. O resultado dessa festa e para a aquisição de um cinema educativo a ser instalado em nosso Grupo Escolar.

29 de novembro de 1931

#### Companhia Theatral

Estreou com sucesso em nosso theatro a Companhia Teatral denominada "Trovadores Cariocas" que muito agradou a todos quanto assistiram.

06 de dezembro de 1931.

25

1933

Estreará hoje em nosso theatro a, bem organizada "Companhia Irmãos Almeida", que muito sucesso vem alcançando por onde tem passado. Trará artistas de nomeada e de longa carreira.

08 de janeiro de 1933.

1933

#### TEATRO - REFORMA

19 de março de 1933

A arte tempo dão-se os últimos retoques na completa reparação por que passa o theatro municipal desta cidade. Diversas foi a arrumação satisfatória. Esse próprio municipal depois que foi construído, nunca sentiu tão radical reforma.

Tudo nele transpirava desasseio e exigia higiene, o que pedia comodo e conforto, foi pensado e corrigido.

O que estava apagado os relevos e simbolos que lhe dizem respeito, esculpidos no frontispício e que denunciavam a passagem por aqui de um grande arquiteto, foi avivado agora. Ficou, pois, sendo um edificio digno do nosso povo, sobre quem a arte tem alto prestígio. Resta-lhe a confecção do pano de boca que conforme sabemos, já está sendo contratado. Quanto aos cenários, convimos nem todos deverão ser desprezados por antigos. São obras artisticas que recordam o grande pintor Roque de Castilho, de quem as crônicas nada falam, mas os nossos conterraneos mais velhos dizem maravilhas. A decoração do teto feito por esse mestre do pincel em 1893, era uma portentosa imaginação.

Estavam no sito central representado o drama, a tragédia e a sentado o drama, a tragédia e a comédia e a sua irmã do destino, a música. Infelizmente a ira iconoclasta do futurismo que veio campear proveitosamente em nosso theatro, passou sua brocha na figura simbólica que todas as caiações respeitaram.

#### UMA FESTA DE ARTE

28 de maio de 1933.

Realizar-se-a hoje no theatro municipal, uma festa de arte, por elemen-

tos da elite de Guaratinguetá. Conforme o programa profusamente distribuído, vem-se que os números são de grande atração.

O nosso público deve aproveitar a noite de domingo e comparecer em peso ao nosso theatro.

Será sorteado uma boneca oferecida pelo Sr. Francisco Vianna num dos intervalos.

1933

#### THEATRO MUNICIPAL

Com a casa a cunha realizou-se domingo passado o festival promovido pelo senhor Benedito Estanislau Rodrigues Alves e Exma consorte, com o concurso do grupo de senhoritas e jovens da sociedade de Guaratinguetá.

Foi representada a Fantasia: Sinos de São João, que muito agradou sendo os diversos quadros premiados com farta massa de palmas.

Na parte declamatória, Helena Marcondes e Alice Mota. O violão de Lauro Santos interpretando Tozelli.

A menina Maria da Penha com cinco anos de idade é uma risinha promessa.

A impressionante "Canção da noite" finalizou essa noite de arte, tendo o grupo de jovens e senhoritas de Guaratinguetá, deixado a melhor impressão.

04 de julho de 1933.

1933

#### FESTIVAL

Em beneficio das obras da matriz, realizou-se terça-feira passada um excelente festival em nosso theatro, aliás, decorado com fino gosto artistico. Tomaram parte no mesmo, diversas senhoritas e meninas do nosso meio e bem assim o jovem Sebastião Rocha. Foram alguns momentos de bastante encanto e excelente recreação.

Abriam o festival três peças musicais classicas "Tosca" de Puccini, "Gioconda" de Amilcar Ponchiale e "Ave Maria" de Gounod, executadas ao violino pela inteligente menina Myrthes Pina e acompanhada ao piano pela senhorita Juleita Pina. Alayde Rangel, Daisi Ribeiro, Therezinha Vivianni,

Mariinha Rios e todas as demais senhoritas e o grupo de meninas se houveram com muito espírito e arte.

Finalmente todas as atrizes que tomaram parte no espetáculo entraram em cena e formaram um semi-círculo.

Aparece Sebastião Rocha farda de capitão, empunhando a bandeira paulista.

Acompanha-o Reynaldo dos Santos, do palco um coro vibrante o hino a São Paulo

A assistência se levanta. Reynaldo declama em grande eloquência a "Oração a São Paulo".

Palmas e mais palmas. Vibrações.

Dona Cornélia, a distinta ensaiadora e principal promotora, está de parabéns e bem assim suas dignas auxiliares D. Palmira Mendes e senhoritas Iracema Porto Gomes e Therezinha Dotti.

A Notícia, 09 de abril de 1933.

1934

#### BAILE NO TEATRO

Iniciaram-se ontem em nosso teatro os bailes comemorativos do Carnaval.

Grande animação.

11 de fevereiro de 1934.

#### CORNÉLIO PIRES

No palco contará algumas anedotas que são verdadeira fábrica de galhadas o afamado escritor Patricio.

#### JUCA PATO E SUA PATINHA

Espectáculo variado para todos os gostos, canções regionais, romances, fados e emboladas, irresistíveis dialogos comeios, comédias, parodias e imitações de diversos tipos de várias nacionalidades.

10 de março de 1934

#### CINE THEATRO

O filme: - Phantasma do Louvre.

No Palco - Estréia do famoso artista brasileiro Paes Filho e sua gozada troupe de Bonecos articulados que falam, choram, cantam e vêm como se fosse gente. Bonecos de tamanhos naturais, com a mais perfeita articulação nos lábios apresentados pelo artista do gênero.

Coroné Porfiro - 20 minutos de riso sem cessar.

Preços populares.

07 de abril de 1934.

#### ESPETÁCULO TEATRAL

Única Sessão às 8:30 horas da noite.

Extraordinária novidade para esta cidade.

Última hora!

De passagem por esta cidade, o célebre coro de "Os Cossacos de Kuban" dará no palco um espetáculo inédito, Grande Concerto. Um número belíssimo que é só dado aos grandes centros de assistir. Uma novidade que assombra esta cidade.

#### ORQUESTRA DE BALALAICAS

#### CORO COSSACO DE KUBAN

Cantos e Bailados Regionais das Steppes.

Russas e dos guerreiros do Cáucaso.

#### PROGRAMA

- 1) Canção dos Hussares - Marcha Militar
- 2) El Uchinim - Canção do Barqueiro do Volga
- 3) Olhos Negros - Romanza russa (pelo) soprano Baetono e coro.
- 4) Gaita - Formidável dança ucraniana
- 5) Vo pole Bereza Stoiala - canção russa
- 6) Lesguinca - Dança regional do cáucaso com punhales.
- 7) Volga-Volga - Canção Russa histórica.
- 8) Polianca Polianca - Bailado dos Cossacos de Kuban
- 9) Anastácia - Canção Alegre dos Cossacos Kubanos.

10) Final - Dança e bailado por todo o conjunto.  
- Nota - Essa Companhia se apresentou no Rio de Janeiro, São Paulo, Uruguai e Buenos Aires.

1935

#### COMPANHIA CARRARA

Realizou-se uma temporada artística nesta cidade o grupo theatral chefiado pelos artistas Carrara e Rosas.

Os espetáculos satisfizeram a exigência do grande público que os presenciou.

Compõem-se esse mesmo grupo, artistas verdadeiros e destacados como Carrara, Oswaldo e Fernando Bombo.

Fazia tempo que não nos visitava uma expressão theatral como essa.  
31 de março de 1935.

Estará hoje em nosso theatro a bem organizada, "Companhia Irmãos Almeida", que muito sucesso vem alcançando por onde tem se apresentado.

Trará artistas de nomeada e longa carreira.

08 de janeiro de 1935.

1938

Em benefício da Caixa de Auxílio de Cachoeira, o "Grupo Dramático Joaquim de Castro" desta cidade, realizou com absoluto êxito o seu segundo espetáculo em nosso Theatro municipal.

Subiram a cena o drama italiano intitulado "A Morte Civil" e a comédia regional "Do Prato a Boca".

Integravam o conjunto: senhoritas Adalgisa Vieira Gomes e Abigail Nogueira, a menina Nilza Teixeira - senhores: Dilson Barreiros, Benedito Lorena Sobrinho, Reynaldo dos Santos, Paulo Nascimento, Antonio Teixeira, Jaime Pinto, Benedito Alves, Durval Pereira da Costa (Timbal) e José Augusto Hummel.

Durante a festa tocou o "Jazz Paulista".

Está de parabéns o "Grupo Dramático Joaquim de Castro" pelo muito que fez e promete fazer em favor da Arte Cachoeirense e das instituições locais.

30

1939

#### Companhia Theatral Nino Melo

Com a casa a cunha foi representada por amadores desta cidade, dia 13 do corrente a peça theatral : "O Milagres de Antoninha, Virgem", original cachoeirense de grande encenação.

1940 a 1946

O theatro passou a ser Sede da Congregação Mariana. As peças quase não eram encenadas. Com a 2ª Guerra Mundial, as campanhas de teatro tanto do Rio como de São Paulo, paralisaram suas apresentações no interior.

1947 a 1952

Poucos festivais, o teatro passou a ser esquecido e os desentendimentos pelos responsáveis eram frequentes.

1954

#### CENTRO CULTURAL

Domingo passado no prédio do antigo teatro municipal, realizou-se a sessão de posse dos membros do "Centro Cultural" desta cidade.

Estiveram presentes os ilustres homens de letras, Drs. Genésio Pereira e Hélio Rocha, que pronunciaram brilhantes orações.

Após a posse dos membros José Gomes Ramos, presidente e Antonio Carlos Mendes Gomes, orador oficial que se houveram com brilho no cumprimento de sua missão.

A noite a mocidade cachoeirense promoveu em nosso Club, animado baile que prolongou até a alta madrugada.

A notícia - 31 de outubro de 1954.

1957

#### TEATRO EXPERIMENTAL DE CACHOEIRA

Foi fundado esse grupo no dia 24 de agosto de 1957 pela escritora Profª Ruth Guimarães.

31

1968  
OUTUBRO

CONCERTADOS DE BONECOS  
FESTIVAL É SUCESSO

Prossegue coroado de sucesso o 1º Festival Amador de Cachoeira Paulistas, promovido pelo Departamento Cultural da União Cachoeirense de Acadêmicos (UCA). Teremos para o próximo sábado a sensacional apresentação do Teatro Experimental Mogiano que encenará Garcia Lorca e Brecht. É esperado com grande interesse o Grupo do Casarão de São Paulo que levará "Deus e o Diabo na terra do Sol", encerrando esse grande impiedimento da União Cachoeirense de Acadêmicos".

Jornal "FRENTE"

NOVEMBRO - 1968

O grupo Teatral "GRUTA" da cidade de Guaratinguetá peça teatral "Trilogia da obra de Michel Quoist", adaptada as por Ivan Brandão - direção Celia Regina Nunes.

1952  
PEÇAS APRESENTADAS

- "Os transviados" - "O Coração não envelhece", - "As mãos de Eurice".  
- "A história de Cachoeira, peça escrita e dirigida pela Profª Leonidia Prado Godoy".  
Grupo teatral amador do Ginásio Valparaíba.

1953  
FESTIVAIS promovidos pelo Ginásio Valparaíba e Escola Normal "Profª Homero Fortes".  
Peças infantis: "O Chapeuzinho Vermelho", Branca de Neve", "A Galinha de Ovos de Ouro", "A Gata Borralheira".

1954  
TEATRO AMADOR "PADRE ANCHIETA"

Organização Eloy Simões, direção musical Paulo Nascimento - Direção Artística Reinaldo Martins dos Santos.  
Peças "A Proteção de Deus" ou "O Milagre da Fé" - "O Escravo", autoria do consagrado escritor português José Saramento.

Segunda Parte - Variada  
Nesta época o teatro funcionava como a Congregação Mariana, por longo tempo.

1962  
FESTIVAL

A pianista Maria Laura de Arruda Gomes, executa ao piano com a orquestra de Câmara de Guaratinguetá, sob a regência do Maestro Eusebio Lico, a "Grande Fantasia do Hino Nacional" do famoso compositor Louis Monreau Gottschalk. Além de outros números, a pianista Julieta Pinto Ferreira Barbosa executou a difícil composição: "Turbilhão". Apresentação dos oitenta alunos de piano sob a direção da Profª Eloah de Arruda Gomes.

1966  
CURSO DE JORNALISMO INTENSIVO

Foi promovido pela "Gazeta Esportiva" de São Paulo, patrocinada pela "União Cachoeirense de Acadêmicos" (UCA), tendo como presidente o acadêmico José Januário Gozzi Lombard, um curso a cargo desse grande intercâmbio cultural o jornalista Eloy Simões.

Participaram do evento jornalista de São Paulo. As aulas foram no teatro Municipal aos sábados durante três meses.

1970  
CURSO DE ORIENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Patrocinado pela Prefeitura Municipal, tendo como Prefeita a dinâmica Profª Edla Aida de Andrade Couto.

O professor Vinicius Stein Campos, Diretor de Museologia da Secretaria de Estado da Cultura, ministrou brilhantemente em nosso teatro esse curso, que era válido também em pontos para concursos públicos.

Falou o Profª Agostinho Ramos em nome do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sobre a importância do curso e a capacidade intelectual do conferencista.

Outubro de 1970.

1971

Gincana da Festa de Santo Antonio. Uma das equipes trouxe o Deputado Dr. Aurélio Campos, para fazer a apresentação no palco, dos artistas convidados, entre

eles, Miltinho da Rádio Nacional do Rio. Apresentou o deputado e agradeceu à Profª Thereza Schubert Barbosa.

1973 a 1976

O Prefeito Municipal Antonio Benedito Hummel, por intermédio do Setor de Cultura dispensou mais de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) para a desapropriação e recuperação do Antigo Teatro Municipal, onde se encontra instalado o Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Costa Júnior".

27 DE AGOSTO DE 1977

#### MUSEU HISTÓRICO DR. COSTA JÚNIOR PROMOVE TEATRO

Dentro de sua meta de dinamização da Cultura, do Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Costa Júnior, dirigido por Jairo G. Ramos, fará hoje a estréia do Teatro Experimental do Museu (T.E.M.), procurando incentivar os valores artísticos de Cachoeira.

"O Guarani", "O Trovador" de Verdi e "Otelo" de Shakespeare.

Foram retalhos dessas grandes peças em monólogos, dando a síntese dos dramas apresentados. A "Culpa", do escritor cachoeirense Carlos Varella, "Crânio de um Louco", textos de Constância Alves e Antero de Quental.

Tomaram parte: Angela Paula Amaral, Jorge Chalita, Luiz Fernando da Cruz, Paulo Cesar da Cruz, Dimas Esteves Barbosa, Maria Cristina Ferreira Guimarães e Amilton Aleixo Barbosa. Direção Musical Profª Maria Alice G. Lopes.

1982

#### REFORMA DO TEATRO

Descaracterizaram totalmente o estilo do teatro.

#### EVENTOS

As Companhias teatrais do eixo Rio-São Paulo, sempre se apresentaram com grande sucesso aqui. O teatro da Rua Marechal Deodoro era conhecido nesses dois centros culturais como um dos melhores do Estado.

Na década de 1950, a "Rádio Urano" local transmitia aos domingos um programa de auditório muito concorrido. O teatro lotava aos domingos. Comandava e apresentava o programa de calouros o radialista Wilson Parisi e o regional de Durval e seu bandolim.

O Coral da Igreja Presbiteriana sob a regência da Profª Maria Nazareth Ribeiro da Silva, sempre foi muito aplaudida e convidada para diversas apresentações.

O Coral da Eletropaulo e outros corais do Vale do Paraíba marcaram suas presenças.

Festivais eram constantes promovidos pelas irmãs de caridade, tendo à frente a irmã Maria Vasconcelhos e irmã Diniz.

A escritora dona Lúcia Vieira, com o pseudônimo de "Maria Salomé" organizava sempre peças teatrais.

Enfim, o Teatro Municipal, durante esses longos anos serviu de palco para o cultivo da arte, despertando a sensibilidade não só do nosso povo como da região.

#### FASES

O teatro passou também a funcionar como "Cine-teatro". Seu primeiro nome foi "Cine-Teatro Cachoeira" e depois "Bandeirantes".

Foi um longo período também de cinematógrafo.

Na época de Carnaval os bailes eram muito concorridos.

Durante os bailes, por diversas vezes a orquestra parava, para ser retirado a quantidade de confetis que enchia o salão.

Aqui registramos os nomes das pessoas que participaram das peças, festivais que tão frequentemente o teatro apresentava.

Muitas delas, não existem mais, as que ainda estão vivas, recordam com saudades o que foi o nosso teatro municipal nos áureos tempos.

Cândido Teixeira, José Lemes, Appolona Silva, Walter Castro, Aristides Guimarães, João Vieira, Manoel S. Ramalho, Laudelina Castilho, Maria Baptista, Roque de Castilho, Alzira de Castro, Augusto Roza, Irmãs Teixeira Pinto, Cecília Miranda, Adele Benetton, Balduino Miranda, Armelindo Guimarães, Agostinho Ramos, José Vasconcelos, Maria Amélia dos Santos Pinto (Dona Cotinha), Leonor Machado Gaia, Aristogiton Guimarães, João Dias de Oliveira, Nilson Barreiro, Dilson Barreiro, Antonio de Castro, Antenor Vasconcelos, Benedicto Lorena Sobrinho, Sebastião Rocha, Dione de Castro, Maria Ramalho, Leonie Ramalho, Palmira Mendes, Iracema Porto Gomes, Felipe Carlomagno, Elvira Viviani, Adelina Viviani, Adalgisa Vieira Gomes, Reinaldo Martins dos Santos, Maria Bittencourt (Mariquinha do Timbau), Durval Costa (Timbau), Therezinha Dotti, Maria Inês Pinto, Cristovam Colombo Torres, Clara Ferreira, Anita Ferreira, Amélia Ferreira, Nelson Lorena, Didi Silva, Zeli Silveira, Aurea Lorena, Ilka Siqueira de Barros, Marinha Rios, Aparecida Mello, Ana Mendes (D. Sinhaninha), Ruth Mendes, Elvira Dabul, Maria Dabul, Wellington Povoas, Ubirajara Ribeiro, Manequinho Moreira, Myrtes Pina, Dina Fernandes, Ambrosina Prado, Sara Machado, João Antonio Romão, Laurinha Castro, Abigail Gonçalves (atriz carioca), Chaid Milad, Eunice de Barros,

Zenaide de Barros, Aida Fragali, José Guimarães, Iracy Guimarães, Antonio Porto Gomes, Geraldo P. Gomes, Lourdes Vasques, Margarida Vasques, Benedito dos Santos, João Gaia, Jaime Pinto, Leonie Mendes, Carlos Martins, Dr. Serquinho, Isabel Mendes, Alayde Ramos, Ursina Rangel, Odete Rangel, Hortência Rangel, Casemiro Reis Pinto, Carlos Santos Pinto, Tide Magalhães Senne, Mário Pacheco Filho, Carlos Nascimento, Rui Mota de Siqueira, Eunice Fontes Pinto, Neide Amaral Ventura, Alayde Rangel Gomes, Nadir Nascimento, Fernandina Máximo, Ismar de Castro, Lourdes G. Ramos, Nini Ramos, Geisa de C. Bettencourt, Adila Lorena, Dulce Rocha Perrenou, Leonidia Prado Godoy, Maria Therezinha P. Gomes, Sílvia G. Barbosa, Fausta Silveira, Thereza Silveira, Francisco Pinto Barbosa, Mary Rodrigues Alves, Zilah Pinto Porto, Thereza Schubert Barbosa, João Vinício Pallazzo (Juca), Maria José Moreira Porto, Lourdes Moreira Jorge, José Braga, Helena Miranda, Dercy Almeida, Nely Peres, Paulo Nascimento e seu Jazz Band, "Nova Aurora", Armanda Peres, Dora Peres, Dina Peres, João de Deus Andrade, Célia Pinto Magalhães, Alfredo Vasconcellos, Romilza Mota, Edélvia Mota, Marinho Rocha, Sebastião Dias de Oliveira, Maria Stela Pazini Viana, Manoela de Castro, Clotilde dos Santos, Lúcia Vieira, Jairo Ramos, José Ramos, José de Miranda Alves, Prof. Mário Fuzzo, Eloy Simões, Leila Lombard Puccini, Nildes Lorena, Geny de Castro, Carmina de Fátima Bittencourt, Renê Vasques, Regina Maura Pazini, Fausto Fogaça, João Boseno Nogueira, Eueyr Peixoto, Nery Victório, Auxiliadora de Castro, Marília Serra Guimarães, Marialva Buono, José Olímpio de Carvalho, Joãozinho Nobrega, Nilza Teixeira, Norma Teixeira, Agostinho Miranda Prado, Sebastião Lourenço Pinto, Delton Maylart, Djalma Pinto Magalhães, José do Patrocínio, Nilton Reseira, Fábio B. Gomes, Antonio Carlos M. Gomes, José Maria M. Gomes, Lea Vieira, Regina Helena Ferraz, Norma Ferraz, Camilo Leis Salles, Therezinha Brandão, Norma Brandão, Aécio Lombard, Therezinha de Jesus Machado, Lúcia Helena Simões, Neucy Teixeira, Neuza Teixeira, Nelson Teixeira, Jairo Vaz, Amilton Valim, Izaura Regina Azevedo Pontes, Ana Maria dos Santos, Eloisa Borges, Maria Schirley P. Alves, Flávia Saciloti, Ocilio Ferraz, Gilverto Buono, Lauri Costa, Irene Rangel, Sandra Maria Pinto, Paulo Arruda Gomes, Fernando de A. Gomes, Maria Lúcia Galioto, Jacy Gualiato, José Gualiato, Nair Gualiato, Ruth Gualiato, Nely e Cidóca Benetton, Eloisa Simões, Olivina Macedo, Jorge Chalita, Dimas Estevam Barbosa, Luiz Fernando da Cruz, Paulo Cesar da Cruz, Angela Paula Amaral, Amilton Aleixo Barbosa, Maria Cristina F. Guimarães, Paulo Roberto Ferreira, Carlos Dimas Sabará, Neuza Oliveira M. Miguel, Edmar Silva, Marcelo Nunes, Rubens Fise, Fernando Luiz Fise, Maria do Carmo Lopes Nunes, Maria Alice Rimolli Conde Leite, Prof. Antonio Maciel de Santa Therezinha, Prof. José Celso V. Hummel, Salim Reis de Souza.

# NOTAS PITORESCAS

"Passou pela estação local no dia 22 de julho de 1886, a grande atriz francesa Sarah Bernhardt. Um conjunto de artistas cachoeirenses esteve no local para festejá-la, pelos poucos momentos que o trem esteve parado a troca de equipagem. Jogaram flores e deram muitos vivas.

A grande artista chegou a descer e dizia: "MERCI BEUCOUP", MERCI etc.

E o povo respondia merci também...

Os espetáculos realizados na Corte e em São Paulo pela Companhia Abey e Grau, produziram a bagatela de 160.796\$000! Desta soma tocou a Sarah Bernhardt, 50.000\$000!

E adeus Margarida!

E adeus cento e sessenta contos que não mais voltarás à terra das banancieras, não mais.

Gazeta da Bocaina 1886.

# TEATRO SANTO ANTONIO

Acham-se concluídas as obras de pedreiro deste theatro dadas por empreitado ao Sr. Manoel Pereira da Silva. O que não achamos muito regular é o distico que se lê na frente do edificio "Theatro de Santo Antonio", devendo ser suprimido a preposição "de" e ficando somente "Theatro Santo Antonio", o que é fácil do Sr. Pereira tirando o de e enchendo o claro com uma lira e um ramalhete de flores. Assim fica melhor e sem o de.

# ÓPERA

Um cantor da cidade, amante do canto lírico cantou um trecho da ópera "Tosca" de Puccini em um festival no theatro.

Não alcançando o tom que exigia do tenor, escondeu-se atrás do piano e terminou o espetáculo pedindo desculpas aos presentes, pois se achava meio gripado naquele dia.

Na estação local, num dos torriões, morava a irmã de Villa Lobos, casada com um agente da estação. O nome dela era: Carmem Villa Lobos.

A companhia Theatral de grande sucesso que se apresentou aqui foi de Dulcina Moraes da capital Federal. Teve muito contato com os artistas amadores de Cachoeira, achando-os com grandes chances de se apresentarem na Capital.

Certa vez levaram um peça baseada na canção de Vicente Celestino "Coração Materno".

No final do drama, o filho apunhá-la a mãe para tirar o coração e leva para a sua amada, como diz a canção, mas antes de apunhalar a mãe, escapa um coração de

bezerro que estava embebido de um corante, imitando sangue, da moça que fazia o papel. Mesmo o coração caído antes da hora, o ator deu diversas punhaladas no coração caído no chão. Só risada...

Houve uma apresentação do grupo Dramático de Cruzeiro dirigido pelo Prof. Pedro Varajão.

O cenário tinha um retrato de uma senhora, que iria fazer de mãe do artista que no papel era meio desajustado.

Arrumaram um retrato de uma senhora nas imediações do Teatro.

Na hora da apresentação, o ator dentro de seu papel dramático gritava pela mãe que estava no retrato.

A plateia reconheceu a senhora do retrato. O drama virou comédia. Era tanto riso que ele não conseguiu terminar, pois a plateia veio abaixo; só gargalhada.

Uma estudante, já com idade meio avançada foi declamar a "Mosca Azul", de Machado de Assis. A música apropriada, os refletores, davam um ambiente adequado a poesia. No meio da declamação, ela para e fica por alguns segundos olhando para os lados.

De repente, olha firmemente para a plateia, pedindo desculpas, pois a memória tinha falhado novamente, e tem um acesso de nervos.

O grupo de amadores reorganizado deu o seu primeiro espetáculo, na noite do 6 do corrente. Após a peça "O quadro da virgem", o senhor Walter Castro cantou: Meu amigo banana e a comédia em um ato "Os três anjinhos"... do Inferno. Ao cantar a música "Meu amigo banana", ele jogava delicadamente muitas bananas com tanta violência para o cantor que se achava no palco atingindo a sua boca e quebrando dois dentes postiços.

13 de dezembro de 1886.

A plateia cachoeirense era das mais seleta que existia. Na apresentação da opereta "A viúva alegre", Dona Maria Porto Gomes e sua família ocupou o camarote nº 2, do Rio vieram os chapéus que ela e sua família compareceram, pois havia requisitado luxo nas toaletes. Após a apresentação a família ofereceu uma recepção aos artistas na chácara em que morava. A Companhia de operetas, seguiu para São Paulo, onde iria fazer uma temporada no Teatro Santana.

#### BANDAS MUSICAIS

A partir do ano de 1896, essas Corporações Musicais, deram concertos no Teatro Municipal.

Banda do Dr. Getúlio Moreira de Castro Lima (1878) era formada só de negros.

Joaquim Pinto Barbosa fundou em 1888 a Banda "União e Trabalho".

Em 1893 o Major Alacirino Nunes de Melo deu início e dirigiu a Corporação Musical "Prazeres da Bocaina".

Em 1896 Fundada a Corporação Musical "Primor da Bocaina", dirigida pelo maestro Aristogiton Guimarães.

Quase simultaneamente o Coronel José Joaquim Gonçalves (Coronel Juquinha) assume a direção da Corporação Musical que organiza denominada "Recreio dos Artistas" - 1898.

Dois grandes fatos do nosso progresso são sem dúvida as Corporações Musicais "15 de novembro" e União Operária. A primeira fundada pelo Srs. Armelindo Guimarães, Pedro Evangelista Pinto, Antonio da Silveira Mendes, que foi inaugurada no dia 15 de novembro de 1911.

De agosto de 1913 a junho de 1914, tomou a sua direção o maestro Francisco Pinto de saudosa memória. De 1914 em diante o inteligente maestro Sr. José Rondolpho Lorena, conservou o seu justo nome graças a sua energia e disciplina. A Corporação Musical "União Operária" foi fundada pelos Srs. Lindolpho Soares Macedo, Joaquim da Silva Carvalho, Benedito da Cunha Lisboa, Mário Pacheco e José Mendes Ribeiro.

O Sr. Felipe Carlomagno, fundou a banda musical que se chamou de "Corporação Musical Dom Bosco", tendo como maestro o Sr. Arthur (o pretinho como era conhecido).

#### BIBLIOGRAFIA

- Arquivo particular do Prof. Agostinho Ramos.
- A maioria dos jornais está escrito em ortografia da época.
- Pesquisas com as Prof's Sr<sup>a</sup> Ilka Siqueira de Barros e Sr<sup>a</sup> Ana Mendes.
- Coleções de programas que pertenceram ao Sr. João Cardoso de Oliveira, popularmente conhecido e chamado por "Cavereco".

Teatro grego e Teatro no Brasil: historiador e literário:  
Antônio Soares Amora.

Enciclopédia Delta Larousse.

Sr. Ney Lorena

Jornais locais: - Coleções Particular

"Eco Municipal" - 1878 o mais antigo.

- "Gazeta da Bocaina"- 1884 até 1906.
- "O Cachoeirense" (em diversas fases)
- A Notícia (em diversas fases)
- O Cometa (em diversas fases)
- "O Mentor"
- "A voz de Cachoeira"
- "Folha Democrática"
- "O Cachoeirense"
- "Nova Folha"
- "Em Marcha"
- "Jornal da Kermesse"
- "Correio de Cachoeira"
- "O Cachocirinha"
- "O Paulistinha"
- "A Sentinela"
- "O Vagalume"
- "O Binóculo"
- "X.P.T.O"
- "O Aguia"
- "Guararapes"

- "A Região"

- "O Mexerico"

- "A Tribuna"

- "Frente"

- Agradecimentos: - A Profª Aparecida Edna Nunes Soares e ao Sr. José Carlos Porto - Quatis.

Jairo Gomes Ramos

Cachoeira Paulista, setembro de 1995.  
Estado de São Paulo.